

GRUPOS REFLEXIVOS COM HOMENS AUTORES DE VIOLENCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS¹;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas- PPGEnf – duilia.carvalho@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com - Orientadora*

1. INTRODUÇÃO

A violência trata-se de um problema multifatorial, complexo e um fenômeno biopsicossocial, para pensar sobre violência precisa-se obrigatoriamente de contextualização histórica que envolve questões de política, economia, moral, relações humanas, saúde, e várias ciências como o Direito, a Psicologia e questões do plano social e do plano individual (MINAYO, 1994).

No que se refere a violência perpetrada por homens contra as mulheres, no Brasil após a promulgação da Lei 11.340 de 2006 (BRASIL, 2006), batizada de Lei Maria da Penha (LMP), esse eixo da violência passou a ser amplamente discutido em vários contextos e por vários atores que de forma geral todos exprimem as mais variadas opiniões.

Com a promulgação da Lei Maria da Penha vários pontos foram implementados em torno do fenômeno da violência agora mais chamada de violência doméstica, e nesse cenário são institucionalizados os grupos para homens autores de violência que passam a serem encaminhados por serviços da rede de Justiça (PRATES, ANDRADE, 2013).

Um dos atributos dos grupos reflexivos está em contribuir para que sejam oportunizados espaços aos homens para discutir o modelo patriarcal ocidental que desde cedo inclui nas agendas de suas atribuições uma série de “compromissos sociais” tais como: ele deve proteger o lar, manter sua virilidade, força física, decidir o que é melhor para os “seus”, não demonstrar sofrimento e quando o fizer realizar de forma discreta (FREITAS, CABRERA, 2011).

Nesse contexto investigar a partir de artigos científicos quais as práticas que tem sido realizadas com homens autores de violência contra as mulheres no Brasil e em outros países faz-se necessário para buscar a articulação entre as mais variadas formas de intervenção que estão sendo executadas de forma a qualificar o trabalho que visa prevenir e erradicar a violência.

Dessa forma esta revisão objetivou: Conhecer os trabalhos em grupos reflexivos já realizados com homens autores de violência; Observar quais os métodos utilizados na intervenção com o grupo; Conhecer quais as referências técnicas aplicadas; Número de participantes do grupo e resultados alcançados;

2. METODOLOGIA

Para este estudo realizou-se revisão integrativa da literatura que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). O trabalho foi realizado em 6 etapas: 1)elaboração de protocolo com pergunta norteadora; 2)busca ou amostragem de literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos e excluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa.

Para nortear a pesquisa foi utilizada a seguinte questão: Quais os estudos existentes na literatura sobre grupos reflexivos/educativos com homens autores de violência contra as mulheres nas relações de intimidade? A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados: American Psychological Association (APA), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Pubmed) e Web of Science, por meio dos seguintes descritores controlados (Mesh) em saúde: masculinidade, grupo e violência de gênero que foram utilizados também na língua inglesa. O levantamento dos dados ocorreu durante o mês de Julho de 2018. Foi utilizado o booleano *and* em todos os cruzamentos em razão da especificidade do assunto e por que em outros cruzamentos as pesquisas acabavam alcançando números e dados que não atendiam os dados que interessam.

Foi utilizado software de Biblioteca EndNote na versão X5 para organização das referências e exclusão dos artigos duplicados. Os critérios de inclusão das publicações na presente revisão integrativa foram: apenas artigos científicos que abordassem o objetivo da revisão, artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de janeiro de 2006 à Julho de 2018. O ano de 2006 foi selecionado por tratar-se do ano que foi promulgada a Lei Maria da Penha no Brasil. Os critérios de exclusão foram: grupos formados para discussão sobre violência apenas para fins de pesquisa e não que objetivassem mudanças de comportamento em homens autores de violência, grupos com adolescentes ou crianças, grupos que trabalhassem questões de prevenção de doenças ou trabalhos com vítimas de violência.

A análise e síntese dos artigos foi realizada após leitura e tradução de todos os títulos e resumos para seleção dos que contemplavam os critérios de inclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas primeiras buscas foram localizados 324 artigos em todas as bases: Web of Science: 207, Lilacs: 92, Pubmed: 7 e APA Psy: 39. Foram excluídos inicialmente 34 artigos por duplicação e 41 artigos por período de publicação. A leitura dos títulos e dos resumos foi realizada em 249 artigos sendo que apenas dois contemplavam em todos os pontos os critérios de inclusão para esta revisão integrativa.

A amostra dos artigos que contemplaram as especificidades da pesquisas podem ser verificadas na tabela abaixo:

Tabela de análise de dados

Artigo	Instituição	Revista	Autor	Ano	Métodos utilizados na intervenção grupal	Referências técnicas aplicadas	Delineamente de pesquisa	Número de participantes do grupo	Resultados alcançadas
Desconstruindo expectativas de Gênero a partir de uma posição minoritária: como dialogar com homens autores de violência contra mulheres?	Universidade de São Paulo - Departamento de Medicina Preventiva - Faculdade de Medicina	Ciência & Saúde Coletiva	Jan Billand Vera Silvia Facciolla Paiva	2017	Modelo dialógico a partir do ponto de vista dos homens.	Não citadas.	Qualitativa - recorte de estudo etnográfico	Não citado.	Promoção de equidade de gênero. Melhora na reflexão crítica. Interrupção e prevenção da violência.
As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a "responsabilização" dos "homens autores de violência".	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	Sexualidad, Salud y Sociedad	Moraes, A. & Ribeiro, L.	2012	Filmes, documentários, debates, divisão e troca de experiências.	Não citadas.	Qualitativa - Observação e relato etnográfico	2 grupos: grupo 1 (11 participantes) grupo 2 (9 participantes).	Desejo de mudança. Processo de reflexão antes de cometer outro ato violento.

O desenvolvimento das pesquisas foi prioritariamente na Região Sudeste, quanto a publicação uma foi publicada em periódico nacional e outra em

estrangeiro. O periódico nacional está classificado na categoria B1 e é utilizada pelas áreas da saúde já o periódico estrangeiro possui qualis: B1 (Antropologia/Arqueologia; Sociologia; Psicologia; História; Educação; Serviço Social; Ciência Política/Relações Internacionais). A2 (Letras/Linguística). O idioma predominante foi o português e as áreas de atuação dos pesquisadores são sociologia e psicologia.

Ambas as pesquisas são qualitativas e foram utilizadas técnicas de debates em grupo, escuta terapêutica, utilização de mídias (documentários, filmes), diálogo a partir e entre os participantes dos grupos. Quanto ao números apenas um estudo trouxe os dados. O estudo de Billand e Paiva (2016) é um recorte de um estudo maior desenvolvido em uma tese de doutorado e aconteceu em um coletivo feminino na cidade de São Paulo que atua com prevenção a violência de gênero.

Já o trabalho de Moraes e Ribeiro (2012) foi desenvolvido no atendimento realizado aos autores de violência no espaço do Juizado de Violência Doméstica e Familiar na cidade do Rio de Janeiro. Ambos os trabalhos consideram que os participantes dos grupos reflexivos não apresentam interesse inicial na inserção e que existem altas taxas de abandonos não consideradas na literatura até então Billand e Paiva (2016).

Para Billand e Paiva(2016) o foco na responsabilização dos autores de violência precisa rever sua concepção em educação. Os autores fazem uma crítica de que os participantes do grupo apenas mudariam o discurso para atender as expectativas dos facilitadores, mas os comportamentos manteriam os mesmos. Por isso os autores propõe que seja realizada uma intervenção que auxilie os homens a alcançarem ou se aproximarem de uma “versão” mais real das mulheres, longe dos projetos de felicidade que os mesmos idealizaram.

Quanto aos resultados alcançados com os grupos reflexivos Billand e Paiva (2016) destacam a importância de que sejam desfeitas a ideia dos scripts culturais de harmonia familiar. E que dessa forma os homens podem estar mais atentos ao que de fato podem esperar viver em uma relação.

Os autores reforçam também que o sucesso da intervenção estudada tem relação indissociável com os ganhos de poder das mulheres, é necessário que seja provocada essa crise de que as coisas não acontecem mais como “antigamente”.

Moraes e Ribeiro (2012) destacam que durante o acontecimento dos grupos os homens vivenciaram novamente situações de violência e que relatam terem pensado antes de utilizarem a agressão como forma de resolução, mesmo assim os autores consideram importante que a alternativa que foi escolhida não foi o diálogo ou a resolução de conflitos e sim “sair de perto”.

Em ambos os estudos os autores destacam que os participantes apresentam desejos de mudança, mas que o papel de manter o equilíbrio e os cuidados com relação a família na visão dos homens participantes ainda é da mulher.

‘ A metodologia de intervenção técnica difere significativamente entre os dois trabalhos, Billand e Paiva (2016) procuram a partir das histórias de vida dos homens os saberes teóricos vem complementar e não para desqualificar ou substituir os conceitos trazidos pelos participantes.

4. CONCLUSÕES

Será necessário em um próximo momento ampliar a pesquisa para teses,dissertações e também para pesquisas em anais de Simpósios de forma a

contribuir de forma mais construtiva para a discussão sobre uma temática tão complexa.

Quanto aos dados encontrados neste estudo podemos trazer alguns pontos relevantes: precisamos buscar meios para mensurar a efetividade do trabalho junto aos autores de violência pois em nenhum dos escritos localizamos entrevistas posteriores ao trabalho realizado no grupo; outro ponto importante é o quanto as questões de gênero, violência de gênero, saúde do homem são temáticas que precisam ser melhor abordadas já nos cursos de graduação de forma que os profissionais de saúde estejam melhor preparados para o atendimento de todos os envolvidos com violência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, D.F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26 (3):e6770015

BILLAND, J. ; PAIVA, V. S. F.. Desconstruindo expectativas de gênero a partir de uma posição minoritária: como dialogar com homens autores de violência contra mulheres?. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2017, vol.22, n.9, pp.2979-2988. ISSN 1413-8123.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Planalto**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em 18 de Julho de 2018.

FREITAS, R.; CABRERA, J. Grupo reflexivo: uma alternativa de trabalho voltada aos homens cumpridores de medida protetiva. **II SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS (Anais Eletrônicos)**, Londrina, 2011. ISSN 2177-8248

MINAYO, M. C. de S. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 07-18, 1994

MORAES, A.; RIBEIRO L. As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a “responsabilização” dos “homens autores de violência”. **SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD - REVISTA LATINOAMERICANA** ISSN 1984-6487 / n.11 - ago. 2012 - pp.37-58

PRATES, P.; ANDRADE, L. Grupos Reflexivos Como Medida Judicial para Homens Autores de Violência Contra Mulher: O Contexto Sócio- Histórico. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10 (ANAIS ELETRÔNICOS)**, Florianópolis, 2013. ISSN2179-510X

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6